



Tela UN – Telejornal Universitário Diário do Curso de Jornalismo da Universidade Positivo.¹

Ana Paula SANTOS²
Giórgia GSCHWENDTNER³
Miguel Basso LOCATELLI⁴
Sindy SUZUKI⁵
Thomas Mayer RIEGER⁶
Sandra NODARI⁷
Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

O Tela UN é o telejornal laboratório diário do curso de jornalismo da Universidade Positivo que existe desde 2005 e passa por reformulações a cada semestre ou ano para atualizar as possibilidades de linguagens praticadas pelo mercado. Existe uma equipe fixa de alunos formada por dois repórteres/cinegrafistas, um editor-chefe e um editor, mas todos os outros alunos do curso têm a possibilidade ou obrigação de participar por meio da produção de reportagens, notas, quadros e na apresentação do telejornal. O Tela UN tem como objetivo principal promover uma experiência próxima da praticada nas emissoras de televisão aos acadêmicos e, assim, conhecer os obstáculos, dificuldades e também os prazeres existentes no jornalismo da televisão.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; telejornalismo diário; laboratório.

1 INTRODUÇÃO

O telejornalismo participa ativamente da vida de grande parte da população. Levando a notícia até a casa das pessoas, o repórter é responsável em comunicar os fatos do dia a dia. “A reportagem é o principal elemento do jornalismo por ser o meio pelo qual a maior parte das notícias é transmitida” (NODARI, 2010, p. 14). Dessa forma percebemos a importância e a responsabilidade de dominar as técnicas jornalísticas de produção de um telejornal.

Machado trata da dificuldade de se abordar o telejornal devido à multiplicidade de conteúdos e de posturas interpretativas com relação à notícia. Ao analisar o telejornal como um gênero televisual, afirma que as notícias do telejornalismo só aparecem para o público mediadas pelo repórter e pelos personagens da reportagem. (NODARI, 2010, p.20)

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Programa laboratorial de telejornalismo (conjunto/série).

² Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo, email: anah.santos@gmail.com

³ Aluna líder do grupo e estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo, email: gi_1510@hotmail.com

⁴ Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo, email: miguelocatelli@gmail.com

⁵ Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo, email: sindy_suzuki@yahoo.com.br

⁶ Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo, email: thomasmr@hotmail.com

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo, email: sandranodari@gmail.com



Entre os receptores da televisão brasileira estão os estudantes de Jornalismo que muitas vezes ao escolher o curso superior se deixam seduzir pelo telejornalismo brasileiro sem apreender sua especificidade e capacidade de persuasão. A estética do meio, muitas vezes, cega a capacidade do futuro jornalista de compreender o real exercício do telejornalismo.

Para que o estudante compreenda o intrincado jogo de relações que se dá no exercício do jornalismo, neste caso especificamente do telejornalismo, o curso de Jornalismo da Universidade Positivo procura aliar a prática acadêmica o pensar sobre a sociedade.

2 OBJETIVO

O telejornal laboratório é uma oficina onde a teoria aprendida dentro da sala de aula é transportada à prática. Levando isso em consideração, quanto mais essa oportunidade acadêmica assemelhar-se ao exercício futuro da profissão, maiores são as chances de o aluno adquirir uma formação diferenciada e conseguir uma boa colocação no mercado de trabalho.

Por outro lado, ao analisar as tendências que os grandes veículos de comunicação têm seguido para dinamizar o jornalismo, o Tela UN propôs, em 2011, permitir aos seus estudantes um contato direto com essas mudanças. Utilizando como ferramenta desse exercício da prática, o telejornal laboratório e sua permissão – e necessidade - de inovar.

3 JUSTIFICATIVA

O espaço do telejornal universitário é disponibilizado aos estudantes como ambiente-laboratório criativo. É durante o período acadêmico que as tentativas e experimentações são concedidas e permitidas. A iniciativa de trabalhar com uma linguagem diferenciada não tem reprovações, portanto, da comunidade acadêmica. Com os erros e acertos a possibilidade de criarmos um telejornal laboratório de qualidade e próximo da realidade é multiplicada e próxima de ser atingida, uma vez que sempre que necessário podemos repensar e adequar o conteúdo e a forma.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS



As matérias veiculadas no telejornal são produzidas pelas disciplinas de Telejornalismo I, II e III, do 3º, 4º e 5º períodos. Depois da aprovação do professor responsável pela disciplina, as matérias são colocadas à disposição do editor-chefe do Tela UN. Essas equipes são compostas por até quatro integrantes que de acordo com o calendário serão designadas a apresentação do telejornal. Além disso, o telejornal conta com uma equipe de estagiários: repórter, cinegrafista, editor-chefe e editor que atuam de segunda a sexta-feira cobrindo notícias factuais e fechando o telejornal.

No primeiro semestre de 2011 as apresentações foram realizadas com o auxílio da bancada. Com a decisão da equipe do Tela UN, no segundo semestre se optou por imprimir coloquialidade ao telejornal e foi utilizado um modelo de apresentação mais dinâmico que excluiu a bancada e concedeu mobilidade aos apresentadores no estúdio.

A equipe de reportagem contou com dois repórteres que dividiam a função de repórter e cinegrafista, além de apresentação do jornal e de quadros. Ao trabalharem juntos, ambos conseguiram compreender melhor a relação entre a imagem e o texto no telejornalismo. Como enunciado por Heródoto Barbeiro e Rodolfo de Lima,

o repórter deve desenvolver a compreensão da imagem. A regra é: imagem e palavras andam juntas. O conflito entre elas deve ser evitado, uma vez que distrai o público; mas se assim ocorrer prevalece o poder da imagem. (BARBEIRO: 2002: 69).

Desse modo, eliminou-se o *distanciamento* entre a figura do repórter e do cinegrafista. De acordo com Sandra Nodari,

o repórter geralmente tem acesso ao que está sendo filmado pela câmera por estar próximo ao cinegrafista enquanto este grava as cenas; no entanto, não sabe exatamente como a imagem está sendo gravada. Ele sabe o que o cinegrafista filma, mas não conhece como a cena à qual está acompanhando visualmente se transforma em um registro audiovisual. (NODARI, 2010, pág. 16)

As pautas eram escolhidas de acordo com a sua factualidade, aproximando o telespectador dos assuntos do momento. Duas vezes por semana, sem dias fixos, eram fornecidos vale-táxis para que a equipe pudesse produzir matérias externas.

Alguns alunos se manifestaram para trabalhar voluntariamente na produção do telejornal. Esses alunos produziam pautas, saíam junto com a equipe de reportagem, apresentavam o telejornal e ajudavam na produção do script. Essa aproximação com a equipe do Tela UN permitia aos voluntários o contato com o jornalismo diário.



Os apresentadores eram chamados a partir de uma escala, obrigatória para alunos de Tele I, II e III, mas da qual podiam participar, também, alunos de outros períodos interessados em aprender. As equipes escaladas eram responsáveis por escrever notas peladas, apresentar o telejornal, trazer um entrevistado para a gravação no formato ao vivo, e ainda, operar os equipamentos de *teleprompter* e câmeras.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Tela UN foi criado em 2005 para funcionar como laboratório de telejornalismo do curso. Na primeira fase, o telejornal era vinculado diretamente às disciplinas de Telejornalismo I e Telejornalismo II, 2º e 3º anos respectivamente. Em 2007 o telejornal ganhou espaço também na internet na página do curso (<http://jornalismo.up.edu.br>).

Em 2008 os alunos ocupavam as funções de produtores, redatores, revisores, apresentadores, operadores de *teleprompter*, câmera e mesa de corte, áudio e imagem, sempre acompanhados pela editora-chefe, técnicos do laboratório e/ ou professores coordenadores. As disciplinas de telejornalismo eram responsáveis pela produção de matérias. Em sistema de rodízio os alunos participavam da gravação e faziam análise crítica do telejornal na sala de aula. Este processo ampliou a compreensão das falhas técnicas, das deficiências na apreensão dos fatos e do tratamento das notícias e na percepção da evolução do aprendizado realizado em classe.

Em 2009 o telejornal passou nova reestruturação. Com a semestralização do curso as disciplinas de telejornalismo ganharam mais horas no currículo e foram distribuídas em telejornalismo I, II e III. Com o intuito de dinamizar o trabalho e se aproximar mais da comunidade, percebeu-se a necessidade de veicular matérias factuais. Para operacionalizar o processo além dos dois editores o TelaUN passou a ter uma equipe de rua composta por um repórter e um repórter cinematográfico.

Em 2011

Em 2011, o Tela UN decidiu explorar o fato de ser um telejornal-*laboratório*, e esse foi o ano da experimentação – tanto em termos de formato quanto linguagem. Buscando aproximar-se cada vez mais da realidade do jornalismo diário, a equipe se propôs a colocar em prática algumas tendências que começaram a surgir nos grandes veículos. Com apoio dos professores envolvidos e dos alunos, foi exercitada uma nova linguagem que permitiu aos estudantes de jornalismo desenvolver maior interatividade e desenvoltura durante a



apresentação do telejornal, que passou a ser apresentado em pé a partir do segundo semestre.

Sair da bancada superou o medo de muitos alunos frente às câmeras e contribuiu para o crescimento e aprendizado de todos que ajudaram a compor o Tela UN. O novo cenário, criado pela equipe de alunos fixa do Tela UN, é composto por duas cadeiras e uma mesa alta. Dessa forma, os apresentadores têm a possibilidade de se locomover pelo cenário – formato totalmente diferente da tradicional bancada de telejornais.

Outra grande preocupação foi a produção de matérias factuais que chegassem ao público alvo, os universitários. Adequando-se a esses fatos, a equipe de reportagem cobriu acontecimentos por toda a cidade que afetavam direta ou indiretamente a vida desses estudantes. Alguns dos temas abordados por reportagens factuais foram: a paralisação dos médicos; o protesto dos motoristas e cobradores de ônibus; a mudança de partido de Gustavo Fruet, pré-candidato à prefeitura de Curitiba; e a vinda da presidente Dilma à capital para o anúncio das obras do metrô.

As entrevistas foram um grande foco do telejornal em 2011. Em cada edição, os apresentadores entrevistavam alguém no formato ao vivo – o que é importante para aproximar a produção de uma experiência real. Quadros semanais de entrevistas também foram criados, trazendo assuntos distantes do público por meio de entrevistas com especialistas das mais diversas áreas. O “Tela UN Atualidades”, veiculado nas terças-feiras, trazia assuntos ligados à política, e o “Tela Mundo”, veiculado as quintas, aproximava os telespectadores dos temas internacionais.

Os quadros também contemplaram outras áreas do jornalismo: a editoria de cultura foi representada pelo “Claquete”, quadro semanal que trazia os lançamentos do cinema; e o “Tela UN Esportes”, trazendo informações a respeito de esportes em geral.

As inovações não se restringiram à nova linguagem adotada. Facebook e Twitter atuaram como ferramentas de divulgação intensa do Tela UN, com larga receptividade dos alunos, uma vez que as redes sociais são um espaço de grande envolvimento dessa faixa etária.

Edições especiais

As sextas-feiras eram reservadas à produção de um programa jornalístico diferente do factual diário. Durante o primeiro semestre foi exibido o “Curta Tela UN”, programa especial com duração de meia hora que apresentava um curta-metragem seguida de uma entrevista com o idealizador do filme.



No primeiro semestre também foi criado o Tela UN Debate, programa que tinha como objetivo trazer temas polêmicos e debatedores de modo a proporcionar aos alunos a possibilidade de trabalhar com um formato consagrado no meio televisivo.

No segundo semestre foi criado o “Semana Tela UN”, que adotou um formato próximo ao de uma revista eletrônica. Resumiam-se as principais notícias exibidas ao longo da semana, que recebiam um tratamento diferenciado de linguagem para a exibição.

6 CONSIDERAÇÕES

O caráter educativo e de compreensão, apreensão e aplicação das atividades relacionadas ao Tela UN foram plenamente alcançadas por meio dos programas realizados pelo telejornalismo da UP. A veiculação diária é um avanço tanto no sentido didático quanto no de produção de conhecimento, o que alavancou o curso de Jornalismo do UP e redimensionou a estrutura didático-pedagógica ao ampliar o espaço para o estabelecimento da prática social e da cidadania, formando um corpo discente com experiências que o levam a compreender a sociedade e seu entorno.

A proposta didática do telejornalismo da UP proporciona a formação de diferenciados profissionais de comunicação aptos ao intercâmbio de ideias políticas e sociais, abertos à pluralidade e capazes de executar um serviço voltado ao interesse educativo e cultural da sociedade. Em sua especificidade técnica de formato, a veiculação em um canal de TV a cabo e na internet agregou aos trabalhos o peso benéfico da recepção e das críticas do público externo.

Portanto, além da função laboratorial, o telejornal Tela UN busca ser um canal de perspectivas esclarecedoras dos problemas sociais e das contradições políticas e econômicas, procurando dar visibilidade para as diferentes formas de expressão e a multiplicidade de ideias.

A reformulação do telejornal em 2011 se mostrou acertada. Ao de entrar em compasso com as demandas do mercado – de maior agilidade e de um tratamento diferenciado na linguagem visual e informacional – obteve-se uma resposta numérica: o número de visualizações do telejornal foi surpreendente: em algumas edições chegou-se a ultrapassar a marca de 200 visualizações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é comunicação**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1982.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Ed. Autores Associados, 1998.

VEIGA, Z. **Telejornalismo e violência social – a construção de uma imagem**. Curitiba: Ed. Pós-Escrito, 2002.

NODARI, Sandra. **Ônibus 174: a relação entre imagem e voz no telejornalismo e no documentário**. Curitiba: Tuiuti, 2010.